

A MÚSICA COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Carlos Antônio Freitas da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

csilva310@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho partiu de uma pesquisa-ção com um grupo de crianças do nível IV (matutino e vespertino) da Educação Infantil, onde são relatadas as experiências vividas em quatro aulas de música. As turmas são compostas por quarenta e seis crianças com idade média de cinco anos, onde seis desses alunos possuem algum tipo de necessidade educacional especial (NEE), o nosso objeto de pesquisa foi uma escola de ensino infantil e fundamental I, na cidade de Parnamirim/RN. As dinâmicas de Educação Musical foram realizadas a partir contação de história, cantigas de roda e brincadeiras de roda. Entendemos que os resultados que obtivemos foram significativos no que diz respeito a inclusão escolar, interação, respeito, desenvolvimento cognitivos, afetivos entre outros, Sendo assim, entendemos que esse trabalho se justifica, pois os acontecimentos ocorridos nas aulas música foram relevantes ao ponto de serem divulgados.

28

Palavras-chave: Educação inclusiva. Dinâmicas musicais. Educação infantil.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem a finalidade de relatar os benefícios alcançados com as práticas de ações lúdicas e pedagógicas da Educação Musical desenvolvidas por um educador musical, apoiado por uma professora pedagoga com especialização em Educação Especial Inclusão, Saúde e Gestão Especial.

Esse estudo de caso partiu de uma pesquisa-ção com um grupo de crianças do nível IV (matutino e vespertino) da Educação Infantil. As turmas são compostas por quarenta e seis crianças com idade média de cinco anos, onde seis desses alunos possuem algum tipo de necessidade educacional especial (NEE). Os alunos com NEE estão classificados da seguinte forma: dois com Transtornos do Espectro Autista – (TEA), um com Síndrome de Down e três sem diagnóstico mais com característica em deficiências físicas, oral, concentração, locomoção, memorização, entre outras.

Nesse trabalho buscamos relatar as vivências em quatro aulas de música que foram ministradas por um educador musical apoiado por professora de sala. As práticas de musicalização foram realizadas uma vez por semana com duração de 30 minutos, e desenvolvidas no próprio espaço de sala de aula, uma sala ampla e arejada, especialmente preparada e decorada para receber e acolher as crianças em sua rotina diária.

29

Em nosso plano de atividades formulamos estratégias de ação lúdicas de caráter participativo, inclusivo, democrático, tudo isso através de dinâmicas de contação de história, cantigas de roda e brincadeiras de roda apoiadas pelos Métodos Ativos em Música.

O nosso universo de pesquisa foi o Núcleo Educacional Semear Localizada na cidade de Parnamirim/RN. A escola oferece Educação Básica nas etapas do Berçário (creche), Educação Infantil (pré-escola) e Ensino Fundamental nos anos iniciais. As atividades educacionais do Semear são inspiradas nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade como: liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber, visando o pleno desenvolvimento do educando.

Atualmente a escola conta com mais de 400 alunos, onde 5,5% desses são alunos que possui algum tipo NEE. Em conversa com a diretora de escola ficamos

sabendo que o Semear iniciou suas atividades educacionais no ano de 2000, e que as práticas de Educação Inclusiva sempre foi uma preocupação. Ela nos falou ainda que um dos objetivos da escola é mostrar para seus alunos que eles podem se relacionar e se desenvolverem, colaborando uns com os outros dentro do mesmo contexto social independente de suas limitações.

Vimos também que a escola dispõe de profissionais com formações específicas na área de inclusão, uma professora com pós-graduação em Educação Especial Inclusão, Saúde e Gestão Especial, uma Terapeuta Ocupacional e a própria diretora que tem pós-graduação em Psicopedagoga. Contestantemente também que escola trabalha na melhoria das suas instalações e infraestrutura para melhor atender a heterogeneidade de ensino-aprendizagem de seus alunos.

Como todo esse apoio profissional nos sentimos mais seguros para desenvolver nossas práticas de musicalização. Percebermos através dessas práticas que tivemos desenvolvimentos significativos ao ponto de serem divulgados.

Com isso, podendo ajudar outras pesquisas a formular novos posicionamentos em favor do crescimento da consciência de que a música torna-se de grande valor para o funcionamento da vida do aluno nas instituições escolares por se tratar de mais uma ferramenta de mais uma ferramenta de Educação Inclusiva.

30

DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Fazendo uma análise mais atual da inclusão dos alunos com algum tipo NEE, vimos que as mobilizações ocorridas nas três últimas décadas a partir de Leis como: Constituição Federal de 1988 (Educação Especial), Lei nº 8069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente), Lei nº 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Entre outras), Declarações (Mundial de Educação para Todos¹ e Salamanca²), Resolução CNE/CP nº1/2002 (Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica), fizeram com que a Educação Especial alcançasse avanços significativos para a inclusão de alunos

¹ Documentos internacionais passam a influenciar a formulação das políticas públicas da educação inclusiva.

² Dispõe sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educacionais especiais.

NEE em instituições regulares de ensino em nosso país.

Podemos citar também ações geradas pelos Conselhos de Educação nos âmbitos nacional, estadual ou municipal (Política Nacional de Educação Especial, Plano Nacional de Educação, Plano de Desenvolvimento da Educação), o campo do desenvolvimento profissional especializado em atendimento a crianças com NEE também vem contribuindo muito para o avanço da inclusão escolar. Segundo Rodrigues (2006) a criação de carreiras que formam profissionais especializados para trabalhar com educação especial e com a reabilitação do aluno com NEE, vem contribuindo significativamente para que os espaços escolares tonem menos segregadores possível.

Ao fazermos uma comparação na pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), percebemos que a educação inclusiva avançou no que diz respeito a sua implantação. Ao analisarmos os dados coletados pelo INEP entre o ano de 2010 a 2014 evidenciamos um avanço significativo ao longo de quatro anos no que diz respeito à inclusão de alunos com NEE no estado no Estado do Rio Grande do Norte.

31

Em 2010 tínhamos 9.505 alunos com algum tipo de NEE nas escolas públicas e privadas do Rio Grande do Norte. Entretanto, esse número aumentou em 2014 e foi para 13.812 de alunos incluídos na educação especial, um aumento de 4.307, mostrando uma maior inclusão dos alunos com NEE por parte das escolas do Estado do Rio Grande do Norte/RN.

MÚSICA E EDUCAÇÃO ESPECIAL

A música pode atuar como facilitador de diversas aprendizagens na educação de crianças com NEE, podendo auxiliá-las no processo de desenvolvimento cognitivo, motor, oralidade, socialização, respeito, entre outros. Para nós "a maneira de direcionar e propor a atividade que muda, e não o modo de tratar o aluno que tem necessidades educacionais especiais. Assim, todos se beneficiam e aprendem. Assim, todos são incluídos!" (LOURO, 2010, p. 24).

Entendemos também que a Educação Musical tem como uma de suas funções a interação e integração social dos indivíduos, pois traz benefícios importantes como: A valorização da autoestima, uma vez que aos indivíduos é

permitido realizar as atividades em seu próprio ritmo. (RAVAGNANI, 2009, apud BIRKENSHAW-FLEMING 1993).

Segundo Louro (2010) para muitas pessoas quando falamos de música para pessoal com algum tipo deficiência estamos quase sempre em musicoterapia. Mais nós creditamos que música cumpre um papel de extrema importância nas práticas pedagógicas na educação e na integração de alunos com algum tipo de NEE, ela tem um poder transformador, pois é a partir das práticas artísticas e musicais que as crianças têm a oportunidade de desenvolver de forma particularizada e coletiva sua construção de conhecimento.

A música no contexto da educação infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem. Tem sido, em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos (Brasil, 1998, p.45).

Sendo assim, a Educação Musical esta para nós como mais uma ferramenta de Educação Inclusiva.

32

PREPARAÇÃO DAS AULAS

Para não fugirmos das propostas de inclusão do Semeiar as atividades de musicalização foram pensadas de forma que contemplasse os objetivos específicos do regimento escolar da instituição: igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, respeitar a liberdade e apreço a tolerância, respeitar a diversidade, incentivar a amizade e a solidariedade, incentivar o censo artístico, o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta ávida social, estabelecer vínculos afetivos e de interação social, descobrir seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, atuar de forma independente³, entre outros.

Aliadas a esses objetivos descritos acima oportunizamos uma vivência musical variada. Partimos de experiências de práticas lúdicas anteriores, então elaboramos dinâmicas que contemplavam desenvolvimentos como: esquema de imagem corporal, tônus, equilíbrio, lateralização, lateralidade, noção espacial, e

³ Regimento Escolar do Semeiar.

noção temporal.

Entendemos que, quando abordadas de maneira lúdicas as dinâmicas musicais despertam múltiplas aprendizagens nas crianças. Para Oliveira (2002) "A brincadeira favorece o equilíbrio afetivo da criança e contribui para o processo de apropriação de signos sociais". Com base nessa afirmação enfatizamos dinâmicas que envolveram contação de histórias, cantigas de roda, brincadeiras de roda, apoiados pelos Métodos Ativos em Musica de Emile Jacques Dalcroze, Edgar Willems, Murray Schafer.

Ainda com base em Oliveira (2002), e por meio das brincadeiras que as crianças adquirir diversas capacidades, entre elas: capacidade representar, compreender vários fenômenos, acontecimentos sociais, distinção que lhe ajuda a elaborar diálogos internos característicos do pensamento verbal, desenvolver comportamento baseados em regras, para melhor atender a integração social, entre outros benefícios.

Sempre antes de começarmos as aulas, professores, auxiliar e alunos organizavam a sala, afastando as mesas, cadeiras, e decorando o espaço onde às atividades eram desenvolvidas. Após a organização do espaço pedimos que os alunos segurassem uns nas mãos dos outros e formassem uma grande roda, só após a formação da roda iniciamos a aula com cantos de entrada, em seguida contação de histórias. Por isso, compartilhamos com as afirmações kaercher (2001), que diz.

33

Ao pensarmos no espaço para as crianças devemos levar em consideração que o ambiente é composto por gestos, toque, sons e palavras, regras de uso do espaço, luzes e cores, odores, mobílias, equipamentos e ritmo de vida. Também é importante educar as crianças no sentido de observar, categorizar, escolher e propor, possibilitando-lhes interações com diversos elementos. (CRAIDY, KAERCHER, 2001, p.73).

DESENVOLVIMENTOS DAS DINÂMICAS MUSICAIS

Após a organização do espaço escolar e do cantado de entrada iniciamos a dinâmica de contação de história. Para desenvolver as dinâmicas com as cantigas de roda pedimos para os alunos formarem uma grande roda e que segurassem uns

nas mãos um dos outros, em seguida dávamos início a aula.

Para as dinâmicas de contação de histórias oportunizamos para os alunos conceito de paisagem sonora⁴, Com isso, trabalhando a percepção de timbres, atenção, sons que compõe um determinado ambiente, sejam esses sons de origem natural ou artificial, relação som/ambiente, os diferentes tipos de som do meio rural e urbano, modificações sonoras que ocorrem no cotidiano, entre outra.

A narrativa fala de um menino chamado Pedro que tinha um gato todo xadrez como animal de estimação, um belo dia de sol Pedro acordou a foi brincar com seu bichinho, quando ele se aproximou da casinha do gato, uma linha caixa de sapato bem bonita, viu que a comida e a água que ele tinha colocado na noite anterior para o seu gatinho não tinha sido mexido.

Pedro ficou desesperado e sai à procura do seu gato por toda a redondeza. A história nos conta que Predo moravam em um conjunto de apartamento que ficava perto de um lindo bosque. Nessa aventura Pedro vai encontrar vários animais amigos do gato xadrez, entre eles uma gata chamada Patrícia, Caco o sapo, entre outros mais.

34

Para trabalhar com contação de histórias de forma lúdica e prazerosa, produzimos nossas ferramentas didáticas a partir de materiais reciclável. Confeccionamos dois flanelógrafo⁵ grandes, personagem representativos de animais, lugares e pessoas, feitos de Espuma Vinílica Acetinada (EVA), dois pedestais para colocarmos os flanelógrafos, adereços para montagem do cenário como: pneus de quatriciclo devidamente pintados, fitas metálicas de varias cores, uma cortina, instrumentos musicais não convencionais.

Todos os materiais utilizados nas dinâmicas foram pintados com cores fortes e vibrantes. Esse material fica exposto na sala de aula ao modo que seja acessível aos alunos. Durante as práticas disponibilizamos e socializamos os materiais para que os alunos possam vivenciar o processo empírico. No decorrer da contação de história escolhemos alunos para revezarem com o educador musical na narração do conto. Para sonorização das histórias utilizamos instrumentos musicais convencionais e não convencionais que são distribuímos para que os eles

⁴ Se caracteriza pelo estudo e análise do universo sonoro que nos rodeia, esse método se difundiu através do trabalho dirigido por R. Murray Schafer.

⁵ Quadro de exibição revestido por flanela ou feltro.

sonorizem as histórias.

De acordo com a aparição do personagem citado pelo narrado os alunos devem tocar os instrumentos que representa o som de cada personagem. Para representar o barulho de uma forte chuva utilizamos chapa de filme de radiografia que deve ser agito com força para dar a noção de uma forte tempestade ou para simular a movimentação de um trem que vai lentamente saindo da estação, utilizamos duas garrafas pets com diferentes tipos de grãos, que serão agitadas em movimentos distintos para dar ideia de locomoção, e ainda para complementar a representação do som do trem é tocada uma flauta doce para simbolizar o apito de partida do trem.

Os instrumentos são socializados a todos os alunos para que eles possam fazer a experimentação musical sem cobrança de maneira livre. A sala é dividida em grupos menores para que os alunos tenham a oportunidade de participar de maneira que contemple o bem estar de todos.

Para nós, educar parte do princípio onde todos os educados são incluso no contexto de ensino-aprendizagem sem nem um tipo distinção, ao não ser aquela imposta por sua peculiaridade, pois concordamos que.

35

A diversidade em nossa sala tem diversas origens: cultural, linguagem, religião, sexo, sócio econômica, etc. Esta diversidade proporciona variedade e riqueza de experiências que nos permitem adquirir um conceito rico sobre a condição humana. Partindo dessa premissa, a inclusão pressupõe que conviver e estudar juntos é a melhor maneira de se beneficiarem, não só os alunos rotulados como diferentes. (ROYO, URQUIZAR, 2012, p 43).

Por fazer parte da rotina escolar e se adaptar à realidade de qualquer grupo social, a cantiga de roda nos deu a oportunidades de avanços no que diz respeito a interação dos alunos em sala de aula, pois através de suas letras podemos conhecer brincadeiras, costumes de uma determinada região, paisagens, fauna, flora, entre outras.

Auxiliados pelas cantigas de rodas as brincadeiras de roda foram trabalhadas de maneira que contemple as linguagens, sonora, corporal e verbal. Por exemplo, na busca de seu gato Pedro encontra com o sapo Caco e pergunta se ele viu seu gatinho, o sapo diz que não mais sabe de uma música que talvez possa ajuda-lo, nesse momento cantamos a música Sapo Cururu e vamos trabalhando com os

alunos os conceitos dos Métodos Ativos em Música baseados em gestos, posturas, trejeitos, canto, movimento de lateralidade, socialização, entre outros.

RESULTADOS OBTIDOS COM AS DIÂMICAS MUSICAIS

Na primeira aula relatada antes de começarmos a contação e sonorização de histórias um dos alunos com autismo pegou o pandeiro que é utilizado pelo educador musical para aplicar as dinâmicas e começou a tocar, em seguida executou uma dinâmica de intensidade (forte e fraco). Ao verem a dinâmica musical os outros alunos começaram se aproximar e interagiram obedecendo a todos os comandos dado pelo novo pandeirista da sala.

Ao ver que estava sendo correspondido o novo pandeirista começou a sorrir, e fez variações rítmicas e de intensidade no pandeiro. Percebemos que a intenção dele era que a turma lhe acompanhasse como de fato aconteceu, ficamos observando e não interferimos na ação, essa interação durou cerca de cinco minutos. Concordamos com Oliveira (2002), no tocante que o faz de conta abre caminhos significativos no que diz respeito a autonomia, a criatividade, a exploração de significados e sentidos.

36

Na segunda aula relatada percebemos que nas contidas de roda o aluno com Síndrome Down participa assiduamente, contando, imitando o som e gestualidade dos animais. Por exemplo, durante a aparição da gata patrícia na história do gato xadrez, ele se deslocou até o educador musical e começou a imitar o som e o gesto da gata. Contatamos ainda que ele tem uma ótima socialização com todos da sala, possui um bom entendimento das regras, respeita os colegas, auxiliar na organização do espaço de sala e respeita todos os momentos das dinâmicas desenvolvidas em sala.

“[...] a criança com Síndrome de Down pode de maneira verdadeira, se relacionar socialmente, educacionalmente e musicalmente, como qualquer outra criança. Isso porque seu desenvolvimento intelectual é o mesmo, porém mais lento” (SANTOS, 2008, p. 02). Contudo, esta afirmação ainda é tratada com muita indiferença nos espaços de ensino regular.

Na terceira aula relatada evidenciamos que no momento das dinâmicas de roda todos os alunos participaram, sempre interessados em realizarem os diversos

movimentos corporais e gestuais indicados pelo educador musical como: ir para de um lado para o outro, agachar e ficar em pé, pular, levantar os braços, entre outros, ou seja, executar movimentos que desenvolvam a coordenação motora e a lateralidade).

Com o Auxílio da professora no desenvolvimento das dinâmicas corporais e de locomoção, vimos que o aluno que possui aspectos de limitações na coordenação motora e oralidade expressou prazer e felicidade em participar com dançinhas, baboseios e palmas e sorrisos.

Na quantas aulas o que ficou mais em evidência para nós foi o respeito com que todos os alunos interagiram nas dinâmicas, o respeito muito entre eles, uns ajudam os outros no que diz respeito às dificuldades em executar as dinâmicas que contemplavam ritmos, percepção auditiva, regras de atenção, associação, motricidade, entre outras.

CONCLUSÃO

37

Percebemos a partir desse estudo de caso o poder transformador que a música tem na vida dos alunos seja ele neurotipos ou com algum tipo de NEE, vimos o conforto, alegria e satisfação com que eles participaram das dinâmicas ou quando estavam manusear os instrumentos musicais. Observamos ganhos significativos no tocante ao respeito à afetividade, respeito às diferenças, concentração, interação, atenção, desenvolvimento das funções motoras, cognitivo, expressão corporal, oral, afetividade, interação social, e principalmente inclusão.

Essa vivência nos afirma que a Educação Musical tem como uma de suas principais funções a interação e integração social dos indivíduos, pois encontramos uma aceitação coletiva relevante em nossas práticas. Entretanto, entendemos que a música mesmo com seu caráter lúdico e dinâmico não resolve a inclusão dos alunos com NEE.

Vimos que ainda temos muitos desafios a vencer e precisamos da ajuda de todos envolvidos: família, alunos e escola para que inclusão torne-se de fato uma realidade nas escolas de nosso país. Consideramos que todos os aspectos levantados através desse trabalho irão contribuir para o fortalecimento do tema, e também, da desmistificação de alguns mitos relacionados à Educação Musical para

pessoas com algum tipo de NEE.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.3v. p 45-78.

BRIDI, Fabiane Romano de Souza; BAPTISTA, Claudio Roberto. Deficiência mental: o que dizem os manuais diagnósticos? **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 27, n. 49, p. 499-512, maio/ago, 2014. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs2.2.2/index.php/educacaoespecial/article/viewFile/13393/pdf>> Acesso em: 10 de maio de 2015.

CRAIDY, Carmem. KAERCHER, Gládis E. **Educação Infantil**: pra que te quero? Porto Alegre: Atmed, 2001.

INCLUSÃO JÁ. Disponível em: <<http://inclusaoja.com.br/legislacao/>> Acesso em: 05 nov 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Disponível em: < <http://www.inep.gov.br/>> Acesso em: 05 nov 2015.

LOURO, Viviane. et al. **Arte e Responsabilidade**: inclusão pelo teatro e pela musica. Santo André: TDT artes, 2009, p. 02-26.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

RAVAGNANI, Anahi. **A educação musical de crianças com Síndrome de Down em um contexto de interação social**. Curitiba, 2009. 122 f.

RODRIGUES, David (Org.). **Inclusão e educação**: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006. p 31-52.

ROYO, Maria Ángeles Lou. URQUIZAR, Natividad Lopes (Org.). **Bases psicológicas de educação especial**. Tradução de Ricrdo Rosenbuch. Rio de Janeiro: Vozes. 2012.

SANTOS, Priscila Fernandes de Oliveira. A educação musical e a Síndrome de Down. XVII ENCONTRO NACIONAL DA ABEM. In: **Anais [...]**. São Paulo, 08 a 11 de Outubro de 2008.

WILYE, Julie. The holistic learning outcomes of musical play for children with Down syndrome. Down Syndrome Research and Practice, **Portsmouth**, v. 5, n.2, p. 54-58, 2006. Disponível em: <<http://www.down-syndrome.org/practice/360/practice-360.pdf>> Acesso em: 09 de maio de 2015.